

**CONTABILIDADE GERENCIAL:
um estudo sobre as práticas de gestão em micro e pequenas empresas na cidade de Alta
Floresta/MT**

PIANOVSKI, Fernanda Rocha¹

<pianovskifernanda@gmail.com>

BARELLA, Lauriano Antonio²

<Barella28@hotmail.com>

RESUMO

Sabe-se que as informações fornecidas pela contabilidade vão além de cumprir as exigências com o fisco, porém a maioria dos gestores de micro e pequenas empresas se limitam a esse aspecto. Essa falta de habilidade dos gestores com dados contábeis é um dos motivos para a existência de problemas financeiros e o principal motivo da mortalidade dessas entidades. A utilização da contabilidade gerencial na administração é essencial para a sobrevida e sucesso. O objetivo deste trabalho é analisar o conhecimento dos gestores de micro e pequenas empresas do ramo de confecções no município de Alta Floresta/MT sobre a importância da contabilidade gerencial e se a utilizam nos seus processos decisórios. O setor de confecção é uma área em constante crescimento em todo país e tem se destacado no município em questão. Buscou-se, então, verificar quais benefícios um profissional contábil oferece para essas empresas. Dessa maneira, procura-se, pelo método estatístico, verificar qual a porcentagem de empresários que utilizam a contabilidade para tomarem decisões dentro de suas empresas. Partindo de dados particulares pesquisados neste município, a pesquisa revela que os contadores estão fornecendo informações contábeis relevantes, porém os empresários não as utilizam, apesar disso, a maioria dos pesquisados concordam que são importantes as informações oferecidas pela contabilidade gerencial.

Palavras-chave: Contabilidade Gerencial. Ferramentas gerenciais. Micro e pequenas empresas.

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, a maioria dos comércios em funcionamento é constituída de micro e pequenas empresas, gerando empregos e riquezas, fatores que contribuem para o aumento do Produto Interno Bruto (PIB)e, por isso, são de grande importância para a economia do país. Entretanto, o fato de não contarem com um sistema de gestão eficaz levam-nas à mortalidade logo nos primeiros anos de vida.

¹Discente do curso de Ciências Contábeis da Faculdade de Alta Floresta (FAF)

²Doutorando em Ambiente e Desenvolvimento e Docente do Curso de Ciências Contábeis da Faculdade de Alta Floresta (FAF)

Os pequenos empresários, por desconhecimento ou falta de assessoria por parte de seus contadores, deixam de se beneficiar das informações geradas pela contabilidade que poderiam ser de grande utilidade na gestão do negócio, passam a tomar decisões baseadas apenas na experiência que acreditam ter e, na maioria das vezes, os resultados não são os esperados.

A contabilidade gerencial tem por objetivo facilitar o planejamento, controle, avaliação de desempenho e tomada de decisão. Não importa o porte da empresa, seja ela uma micro, pequena, média ou grande empresa, e nem sua área de atuação no comércio, a contabilidade sempre terá uma grande contribuição para auxiliar os empresários nas tomadas de decisões.

O setor de confecção é responsável pelo crescimento econômico e social de muitos países emergentes, incluindo o Brasil, é uma área em expansão em todo o mundo. A indústria têxtil e de confecção brasileira pode ser comparada aos melhores e maiores produtores mundiais e cresceu tanto na geração de empregos, quanto no valor de sua produção.

Este segmento vem ganhando notoriedade na cidade de Alta Floresta/MT, agregando um número expressivo de micro e pequenas empresas que movimentam a economia da cidade. Sendo assim, surge o interesse em saber como são utilizadas as ferramentas contábeis de gestão dessas empresas.

Diante deste contexto, a dúvida: Os gestores de micro e pequenas empresas de confecções da cidade de Alta Floresta/MT utilizam as informações contábeis que a contabilidade gerencial oferece como ferramenta de auxílio para o processo de decisão?

O tema abordado deve ressaltar a importância do uso da contabilidade gerencial como ferramenta de auxílio na gestão da empresa, seus pontos positivos e mostrar como a falta de consulta aos registros contábeis pode influenciar negativamente o sucesso da empresa. Desta forma, o objetivo deste trabalho é descrever a contabilidade gerencial como ferramenta indispensável à gerência das empresas.

Esta pesquisa visa incentivar os gestores de micro e pequenas empresas, acadêmicos e profissionais da área contábil a entender e aplicar as importantes informações fornecidas pela contabilidade gerencial, para um melhor e bem sucedido gerenciamento.

2 EMBASAMENTO TEÓRICO

A história da contabilidade está ligada ao desenvolvimento humano e à necessidade de registro de comércio, é uma das ciências mais antigas do mundo, cujas antigas civilizações já se utilizavam dessa ferramenta em seus esboços contábeis primitivos. A contabilidade evoluiu juntamente com a sociedade e suas necessidades, ocorrendo com maior força a partir do século XIX, período em que ocorreu grande mudança política, econômica e social, tornando-se um instrumento de grande importância para a sociedade, passando a ser considerada uma importante ferramenta para as empresas.

De acordo com Iudícibus (2006, p.19):

A Contabilidade integra, hoje, um setor muito importante do conhecimento e constitui parte do que se convencionou a chamar “a ciência da informática” Ela não esgota, em si, todas as informações necessárias à tomada de decisões, mas dispõe de recursos que lhe permitem registrar dados, levantar posições e apresentar demonstrações do resultado de gestão das entidades.

Ela é uma ferramenta de fundamental importância para o sucesso da empresa, apresentando, por meio de seus variados demonstrativos, todas as informações sobre a situação econômica, financeira e patrimonial, dados esses que são de suma importância para o desenvolvimento de uma boa administração. Fabretti (2009, p. 9) fala sobre sua importância em poucas palavras: “A eficiência e exatidão dos registros contábeis são fundamentais para que a administração planeje suas ações.”

A Contabilidade tem como finalidade controlar o patrimônio, apurar o resultado (lucro ou prejuízo) e prestar informações às pessoas que tenham interesse na avaliação da situação patrimonial e do desempenho destas atividades. Franco (1996, p. 21) define que sua finalidade é:

Assegurar o controle do patrimônio administrativo, através do fornecimento de informações e orientação – necessárias à tomada de decisões – sobre a composição e as variações patrimoniais, bem como sobre o resultado das atividades econômicas desenvolvidas pela entidade para alcançar seus fins, que podem ser lucrativos ou meramente ideais (sociais, culturais, esportivos, benéficos ou outros).

Os usuários da informação contábil são os mais variados possíveis, indo desde aqueles considerados usuários internos (acionistas, administradores etc.) até os externos (fornecedores, governo, bancos etc.). Os relatórios produzidos pela Contabilidade podem servir como base para as mais diversas decisões. Para Crepaldi (2004, p. 20), em um sentido mais amplo: “A contabilidade trata de coleta, apresentação e interpretação dos fatos econômicos.”.

Em resumo, ela deve ser responsável por prover informações que serão usadas em seus sistemas gerenciais, de forma a contribuir para o sucesso da organização.

2.1 Contabilidade Gerencial versus Contabilidade Financeira

A contabilidade subdivide-se em vários ramos, como contabilidade de custos, contabilidade gerencial, contabilidade financeira, contabilidade fiscal etc., porém destacam-se, entre eles, a contabilidade gerencial e a contabilidade financeira, que, por muitas vezes, se misturam mesmo possuindo finalidades diferentes.

Crepaldi explica melhor esses dois grandes ramos, em que o termo contabilidade gerencial descreve a atividade dentro de uma organização e contabilidade financeira quando a organização presta informações a terceiros. Segundo Crepaldi (2004, p. 20):

Contabilidade gerencial é o ramo da contabilidade que tem por objetivo fornecer instrumentos aos administradores de empresas que os auxiliem em suas funções gerenciais. É voltada para a melhor utilização dos recursos econômicos da empresa, através de um adequado controle dos insumos efetuado por um sistema de informação gerencial.

Contabilidade financeira é o processo de elaboração de demonstrativos financeiros para propósitos externos: pessoal externo à organização, como acionistas, credores e autoridades governamentais. Esse processo é muito influenciado por autoridades que estabelecem padrões, regulamentadores e fiscais, bem como por exigências de auditoria de contadores independentes.

O limite entre a Contabilidade Financeira e a Contabilidade Gerencial é difícil de ser determinado, já que em vários casos as técnicas contábeis e as gerenciais se entrelaçam.

De acordo com Iudícibus (1988, p.22): “Certos relatórios, cúpula do processo contábil-financeiro, tais como o Balanço Patrimonial, a Demonstração de Resultados e a Demonstração de Fontes e Usos de Capital de Giro Líquido, representam, de certa forma, a fronteira entre contabilidade financeira e gerencial.” Pode-se dizer, então, que as demonstrações contábeis representam, de certa forma, a fronteira entre elas. Contudo, não se pode afirmar que tais peças contábeis, por serem o último degrau da Contabilidade Financeira e por servirem aos interessados externos à empresa, não sejam relevantes para a Contabilidade Gerencial e para a administração, podendo estas servirem ao menos como ponto de partida, sendo indicadoras válidas de desempenho a serem utilizadas no modelo provisional da gerência.

Uma boa definição das características básicas das contabilidades financeira e gerencial é feita por Atkinson et al. no Quadro 1:

Quadro 1 – Comparação das características da Contabilidade Financeira e Contabilidade Gerencial (continuação)

	Contabilidade financeira	Contabilidade gerencial
Clientela	Externa: acionistas, credores, autoridades tributárias.	Interna: funcionários, administradores, executivos.
Propósito	Reportar o desempenho passado às partes externas; contratos com proprietários e credores.	Informar decisões internas tomadas pelos funcionários e gerentes; feedback e controle sobre desempenho operacional; contratos com proprietários e credores.
Data	Histórica, atrasada.	
Restrições	Regulamentada: dirigida por regras e princípios fundamentais da contabilidade e por autoridades governamentais.	Desregulamentada: sistemas e informações determinadas pela administração para satisfazer necessidades estratégicas e operacionais.
Tipo de informação	Somente para mensuração financeira.	Mensuração física e operacional dos processos, tecnologia, fornecedores e competidores.
Natureza da informação	Objetiva, auditável, confiável, consistente, precisa.	Mais subjetiva e sujeita a juízo de valor, válida, relevante, acurada.
Escopo	Muito agregada; reporta toda a empresa.	Desagregada; informa as decisões e ações locais.

Fonte: Atkinson et al. (2000, p. 38).

2.1.2 Contabilidade Gerencial

A Contabilidade Gerencial foi definida pelo Instituto de Contadores Gerenciais – *Institute of Management Accounting* como o processo de identificação, mensuração, acumulação, análise, preparação, interpretação e comunicação de informações financeiras usadas pela administração para planejar, avaliar e controlar dentro de uma empresa e assegurar uso apropriado e responsável de seus recursos.

Para Iudícibus (1998, p.15):

A contabilidade gerencial pode ser caracterizada, superficialmente, como um enfoque especial conferido a várias técnicas e procedimentos contábeis já conhecidos e tratados na contabilidade financeira, na contabilidade de custos, na análise financeira e de balanços, etc., colocados numa perspectiva diferente, num grau de detalhe mais analítico ou numa forma de apresentação e classificação

diferenciada, de maneira a auxiliar os gerentes das entidades em seu processo decisório.

Ainda, segundo Iudícibus (1998, p. 21), a Contabilidade Gerencial é:

Todo procedimento, técnica, informação ou relatório contábil feito ‘sob medida’ para que a administração os utilize na tomada de decisões entre alternativas conflitantes, ou na avaliação de desempenho. Ele explica ainda que a Contabilidade Gerencial, está voltada única e exclusivamente para a administração da empresa, procurando suprir informações que se encaixem de maneira válida e efetiva no modelo decisório do administrador.

Contabilidade gerencial, então, trata-se do ramo da contabilidade que tem por objetivo fornecer dados aos administradores de empresas, que os auxiliem em suas funções gerenciais, é voltada para a melhor utilização dos recursos econômicos da empresa.

No setor têxtil, a discussão sobre contabilidade gerencial como ferramenta decisória se mostra importante, devido aos agentes econômicos envolvidos. Ela pode auxiliar no processo decisório, pois o conhecimento gerado pela contabilidade sobre o patrimônio proporciona a elaboração de orçamentos, por meio dos quais o gestor tem condição de observar e tomar decisão precisa na obtenção de economias durante o processamento.

2.2 O processo de tomada de decisões

O processo de tomada de decisão é a escolha entre vários caminhos que levam a um determinado resultado. O contador gerencial é definido pela *International Federation of Accounting* - Federação Internacional de Contabilidade (IFAC) como um profissional que “Identifica, mede, acumula, analisa, prepara, interpreta e relata informações (tanto financeiras quanto operacionais) para uso da administração de uma empresa...” De acordo com Crepaldi (2004, p. 23):

O contador gerencial deve esforçar-se para assegurar que a administração tome as melhores decisões estratégicas para o longo prazo. O desafio é propiciar informações úteis e relevantes que facilitarão encontrar as respostas certas para as questões fundamentais, em toda a empresa, com um enfoque constante sobre o que deve ser feito de imediato e mais tarde. É necessário que os contadores gerenciais ultrapassem a informação contábil para serem proativos no fornecimento, para suas equipes de administração, de dados pertinentes e oportunos sobre essas questões empresariais mais amplas.

Nesse processo de tomada de decisões, cada vez mais se observa a utilização de informações decorrentes das ferramentas gerenciais, pois os esforços em busca da

longevidade das organizações têm exigido dos proprietários e gestores a sistematização de suas ações e a compreensão do seu próprio negócio.

Sendo assim, a contabilidade gerencial desempenha um papel fundamental na geração dessas informações, com a finalidade de auxiliar os proprietários de empresas a tomarem decisões certas sobre seus negócios.

Assim, pode-se observar que, nas empresas em geral, a administração e a contabilidade se complementam, pois, a partir dos dados fornecidos pela contabilidade, os administradores podem tomar as melhores decisões, a fim de um melhor gerenciamento, e consequentemente, diminuição da mortalidade das empresas.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

O método utilizado para a pesquisa foi o indutivo, que se baseia na generalização, a conclusão está para as premissas como o todo está para as partes, como foi exposto por Lakatos e Marconi (2001, p. 86), sendo o método indutivo:

[...] um processo mental por intermédio do qual, partindo de dados particulares, suficientes constatados, infere-se uma verdade geral ou universal, contida nas partes examinadas. Portanto o objetivo dos argumentos indutivos é levar a conclusão cujo conteúdo é muito mais amplo do que o das premissas nas quais se basearam.

O universo da pesquisa corresponde às empresas do ramo de confecções de roupas de micro e pequeno porte, localizadas no município de Alta Floresta/MT.

O tipo de amostragem utilizado foi o probabilístico por conglomerados, que é a escolha de vários empresários entre uma população separada por bairros. O critério adotado para selecionar a amostra total de 38 empresas foi localização, sendo escolhidas as mais próximas ao centro

O instrumento de pesquisa escolhido para coleta de dados foi por questionários, entregues aos empresários e gestores dessas empresas, nele, foram elaboradas 10 (dez) questões de perguntas fechadas (que têm somente uma resposta) com a finalidade de obter informações sobre o gerenciamento das micro e pequenas empresas.

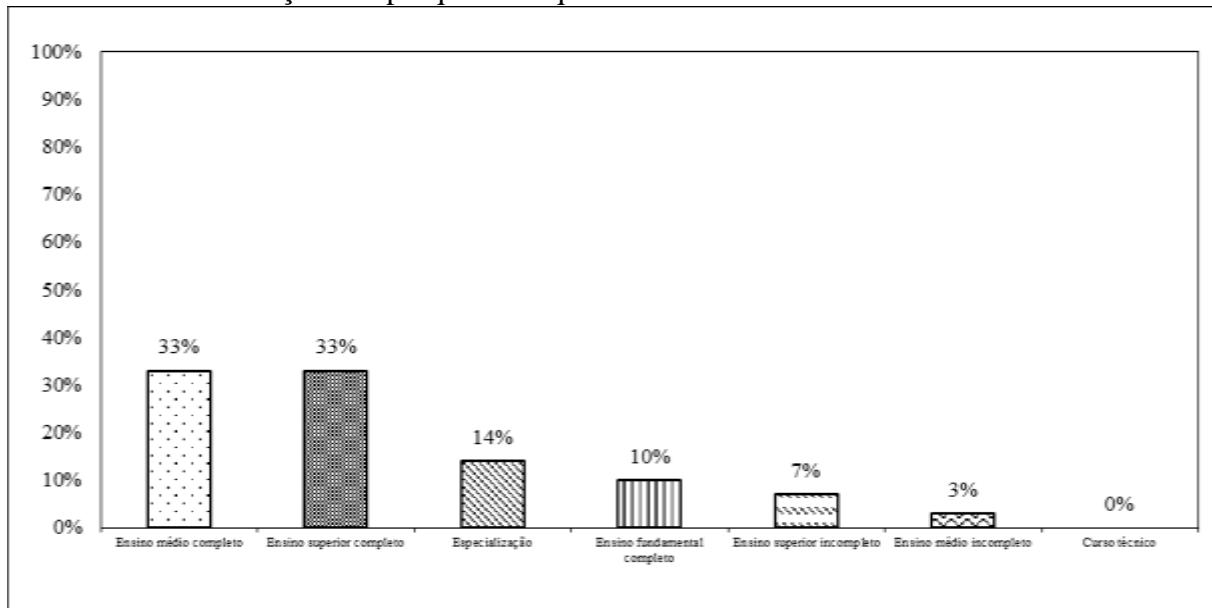
De acordo com Cervo, Bervian, e Silva (2007, p. 53), "o questionário é a forma mais usada para coletar dados, pois possibilita medir com mais exatidão o que se deseja." E afirmam ainda que "possui a vantagem de os respondentes se sentirem mais confiantes, dado o anonimato, o que possibilita coletar informações e respostas mais reais.".

Foram entregues e aceitos todos os questionários propostos, cujo retorno para coleta aconteceu no dia seguinte da entrega, entretanto, dos 38 (trinta e oito) entregues, somente 30 (trinta) questionários foram devolvidos devidamente preenchidos, permitindo a coleta de dados.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O gráfico 1 mostra o grau de escolaridade dos gestores das empresas pesquisadas. A maioria dos gestores possui o ensino médio completo e superior completo, correspondendo a 33% (trinta e três por cento) cada, do total de entrevistados.

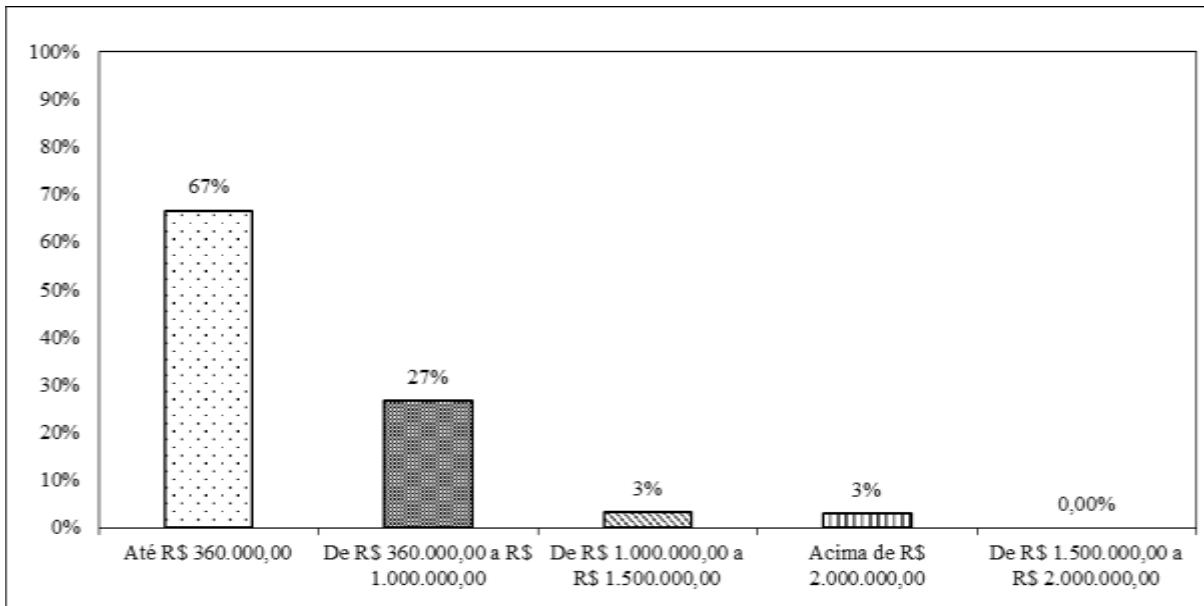
Gráfico 1 - Classificação dos pesquisados quanto à escolaridade



Fonte: Elaborado pelo Autor a partir dos dados obtidos nos questionários.

O restante distribui-se da seguinte forma: 14% (quatorze por cento) possuem uma especialização; 10% (dez por cento) possuem o ensino fundamental completo; 7% (sete por cento) possuem ensino superior incompleto e 3% (três por cento), ensino médio incompleto.

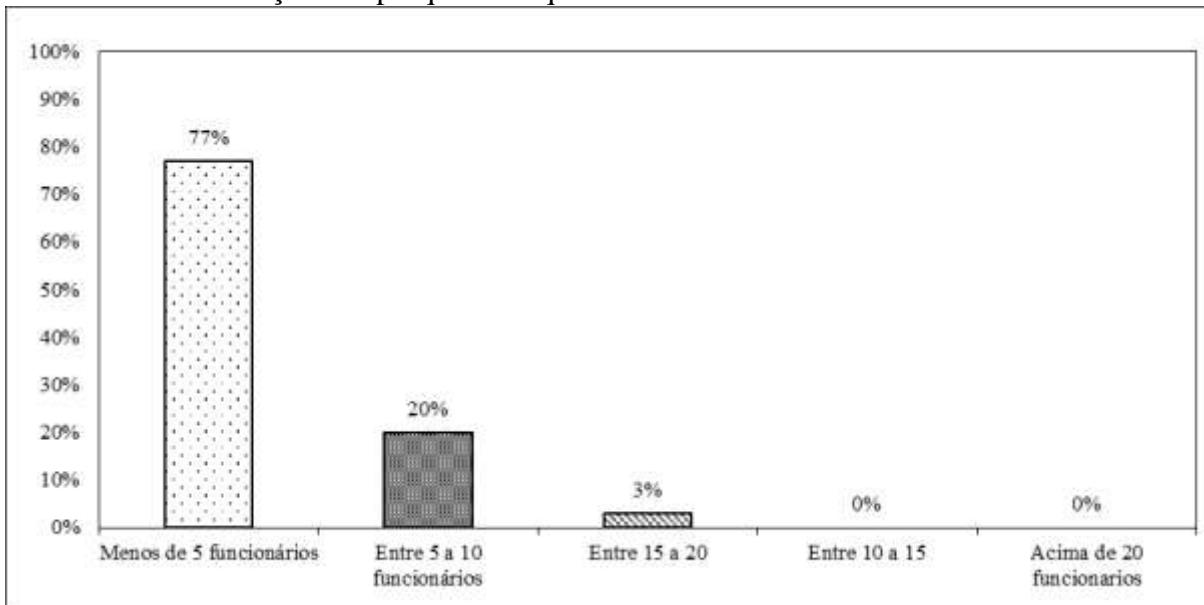
Gráfico 2 - Classificação dos pesquisados quanto ao faturamento



Fonte: Elaborado pelo Autor a partir dos dados obtidos nos questionários.

Verifica-se, no gráfico 2, que as empresas pesquisadas são quase que no total micro e pequenas empresas, pois 67% (sessenta e sete por cento) do total de entrevistados responderam que o faturamento anual de suas empresas é de até R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais), enquadrando-se como micro empresas, e 27% (vinte por cento) responderam que seu faturamento anual vai de R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais) até R\$ 1.000.000,00 (um milhão de reais), enquadrando-se como pequenas empresas.

Gráfico 3- Classificação dos pesquisados quanto ao número de funcionários

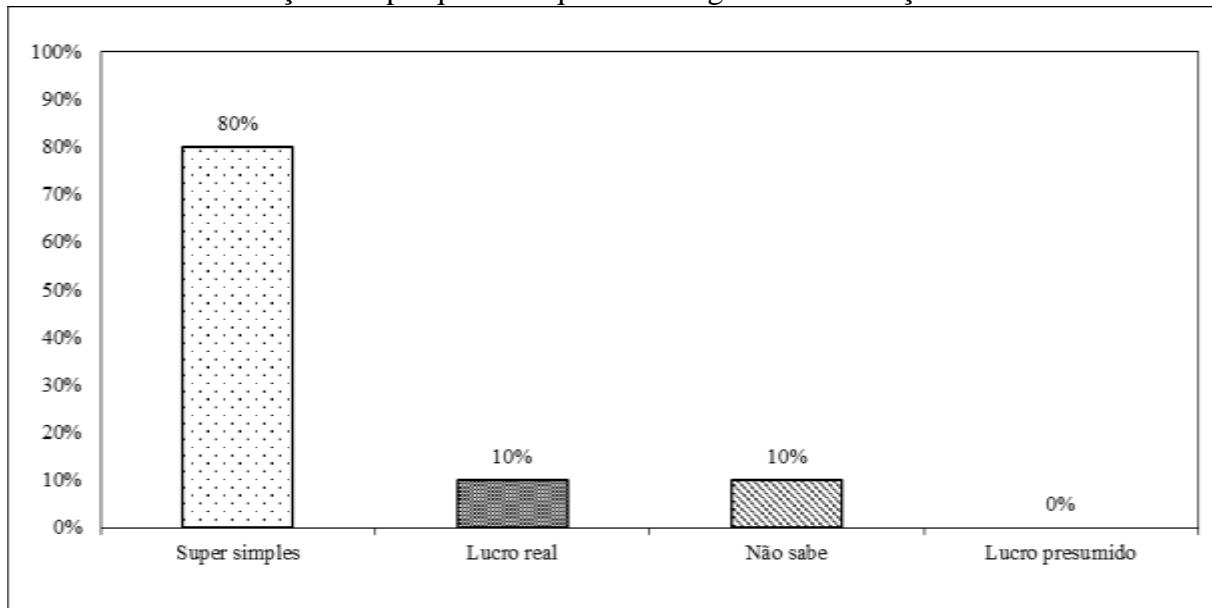


Fonte: Elaborado pelo Autor a partir dos dados obtidos nos questionários.

O gráfico 3 classifica os entrevistados quanto ao número de funcionários. Conforme a classificação do Sistema Brasileiro de Apoio à Empresa (SEBRAE), classificam-se como micro empresas aquelas que possuem até 19 (dezenove) empregados e pequenas empresas as que possuem entre 20 (vinte) e 99 (noventa e nove) empregados.

Nota-se que a grande maioria possui menos de 5 (cinco) funcionários, o que corresponde a 77% (setenta e sete por cento) do total de entrevistados; 20% (vinte por cento) possuem entre 5 (cinco) e 10 (dez) funcionários e apenas 3% (três por cento) possuem de 15 (quinze) a 20 (vinte) funcionários, o que enquadra todas as empresas pesquisadas em micro e pequenas empresas, de acordo com a classificação quanto ao número de funcionários do SEBRAE.

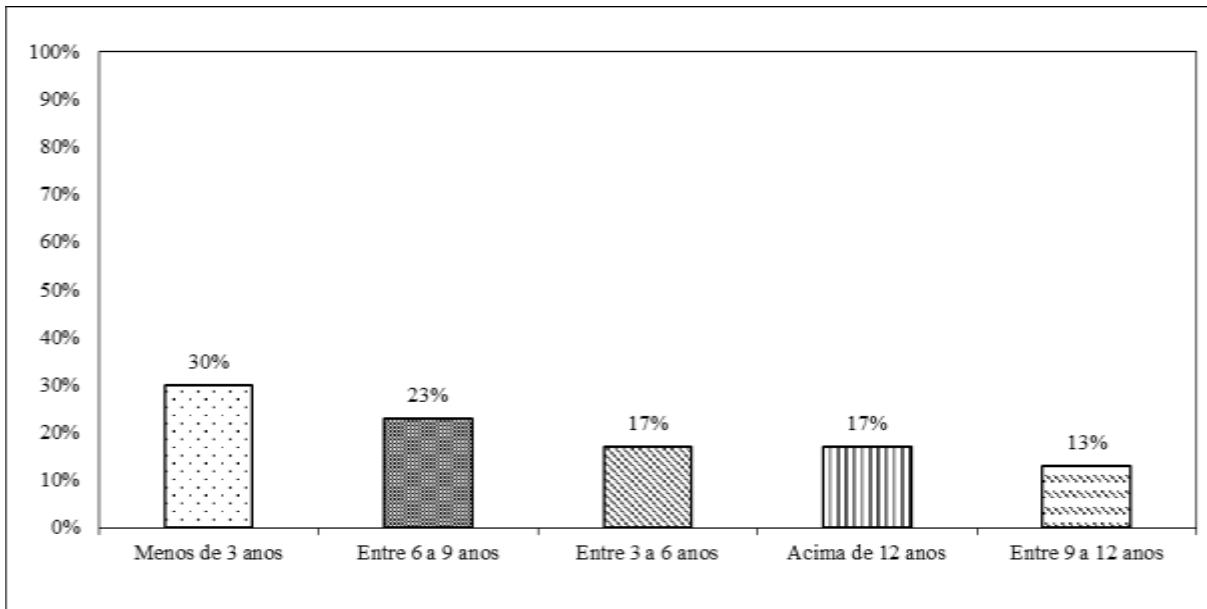
Gráfico 4 - Classificação dos pesquisados quanto ao regime de tributação



Fonte: Elaborado pelo Autor a partir dos dados obtidos nos questionários.

O gráfico 4 classifica os entrevistados quanto ao regime tributário, sendo que a maior parte das empresas, 80% (oitenta por cento), aderiram ao regime tributário do Simples Nacional. Apenas 10% (dez por cento) aderiram ao Lucro Real e 10% (dez por cento) não souberam responder.

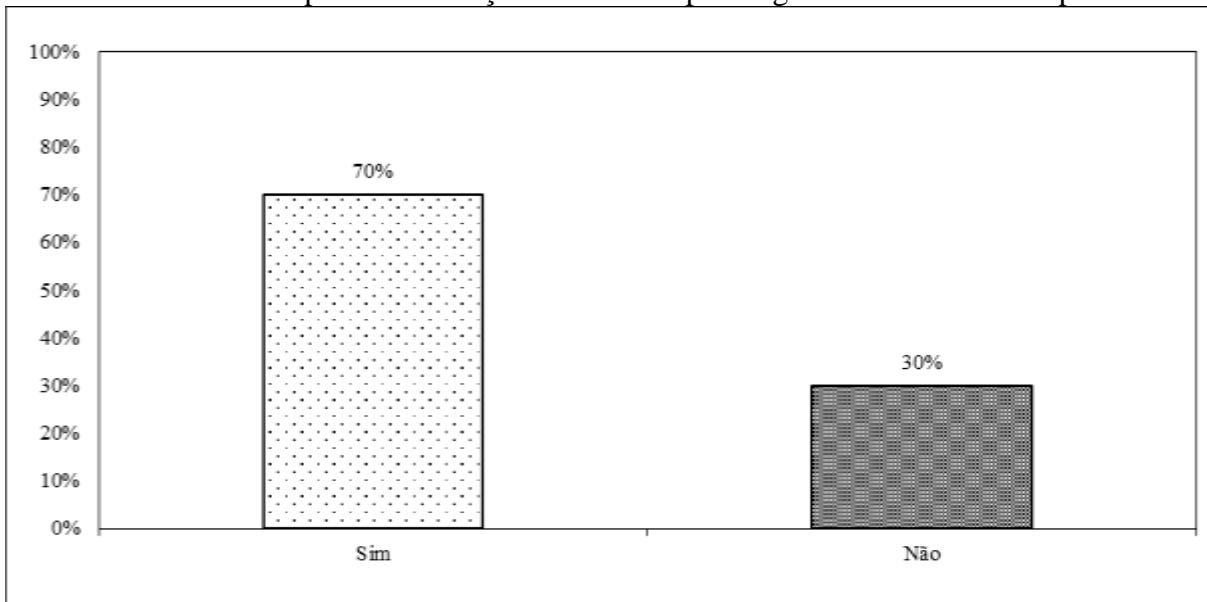
Gráfico 5 - Classificação dos pesquisados quanto ao tempo de serviço do contador



Fonte: Elaborado pelo Autor a partir dos dados obtidos nos questionários.

Foi perguntado também sobre o tempo de serviço do contador em cada empresa, de acordo com o gráfico 5, pode-se notar que a maioria das empresas tem esse serviço há menos de 3 (três) anos, o que corresponde a 30% (trinta por cento) do total de empresas pesquisadas; dos restantes, 23% (vinte e três por cento) responderam que têm o mesmo contador entre 6 (seis) a 9 (nove) anos; 17% (dezessete por cento) responderam entre 3 (três) a 6 (seis) anos e a mesma porcentagem se aplica aos que responderam acima de 12 (doze) anos, e, por fim, 13% (treze por cento) responderam entre 9 (nove) a 12 (doze) anos.

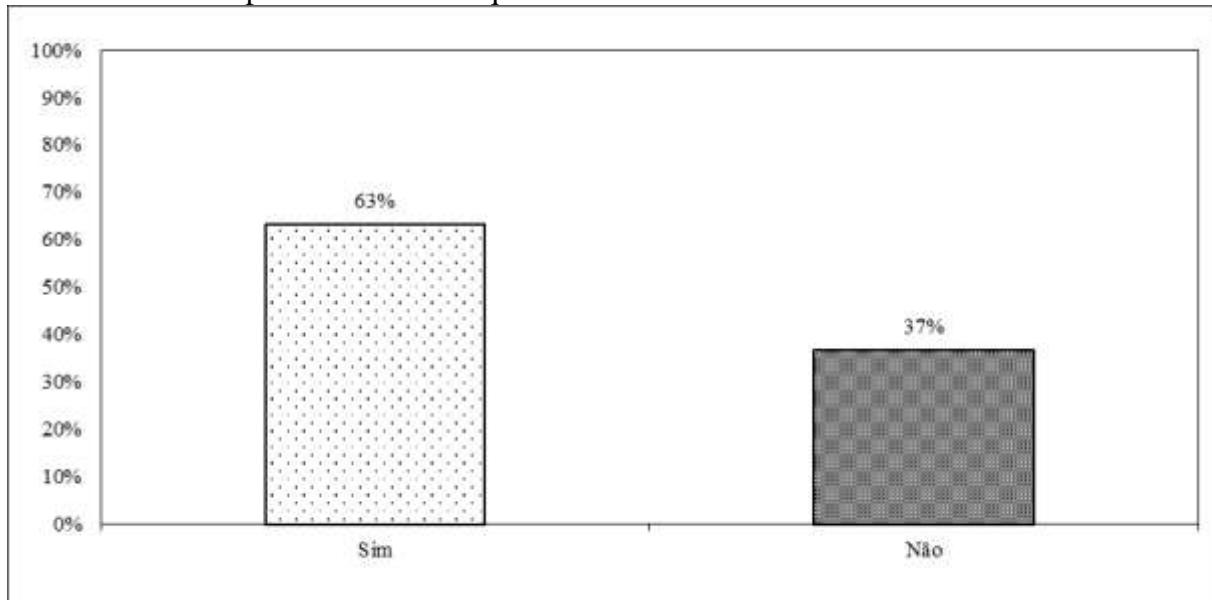
Gráfico 6 - O contador passa informações relevantes para o gerenciamento das empresas



Fonte: Elaborado pelo Autor a partir dos dados obtidos nos questionários.

Outra característica estudada foi quanto ao serviço contábil que o contador da empresa presta, se este passa informações relevantes que auxiliam no gerenciamento da empresa. Conforme o gráfico 6, observa-se que 70% (setenta por cento) dos entrevistados responderam que sim e apenas 30% (trinta por cento) responderam que não.

Gráfico 7 - Os empresários sabem o que é Contabilidade Gerencial

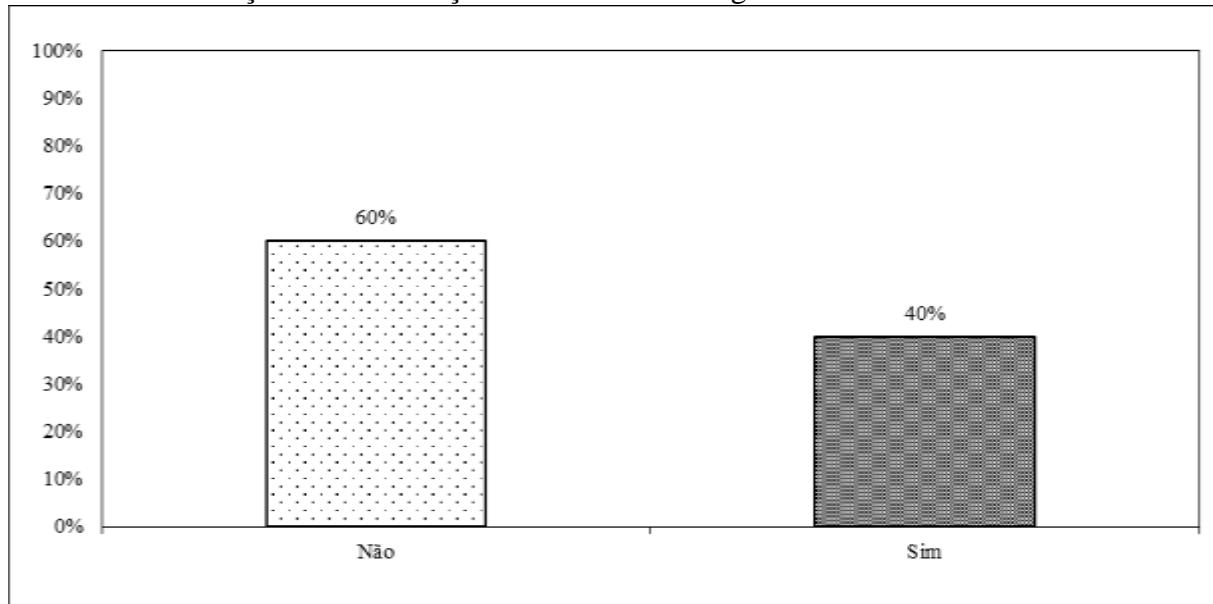


Fonte: Elaborado pelo Autor a partir dos dados obtidos nos questionários.

Quanto ao conhecimento do gestor sobre a própria contabilidade gerencial, o gráfico 7 mostra que 63% (sessenta e três por cento) do total de entrevistados responderam que sim, que sabem o que significa, e 37% (trinta e sete por cento) responderam que não, não sabem o significado de contabilidade gerencial.

O conhecimento dos gestores responsáveis pela administração das empresas sobre a contabilidade e suas aplicações é essencial. Iudicibus (1995) afirma que as informações contábeis gerenciais são indispensáveis às empresas, principalmente como aliadas ao sucesso destas. Tais informações são capazes de gerar conhecimento e controle sobre o patrimônio e se aliar as outras áreas para ser suficientemente eficaz na construção de informação útil e estratégica à empresa.

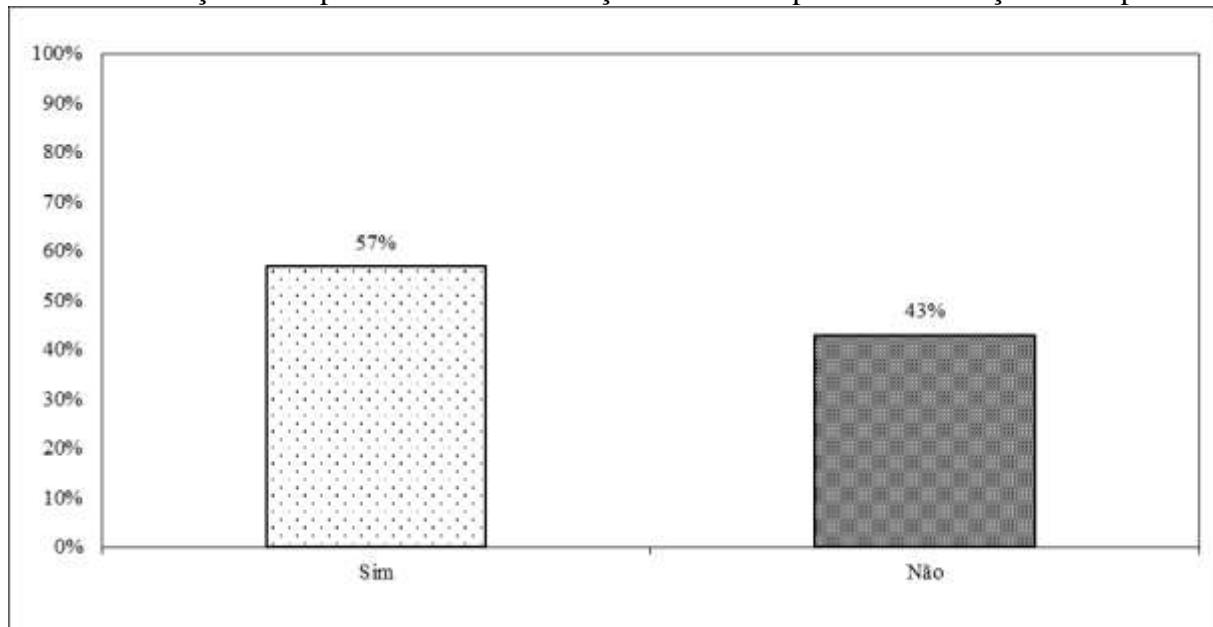
Gráfico 8 - Utilização das informações da contabilidade gerencial na tomada de decisão



Fonte: Elaborado pelo Autor a partir dos dados obtidos nos questionários.

O gráfico 8 verifica a utilização das informações que a contabilidade oferece para tomar decisões. Verifica-se uma tendência em utilizar seus conhecimentos próprios e experiências nas tomadas de decisões operacionais e financeiras, pois 60% (sessenta por cento) dos entrevistados responderam que não utilizam a contabilidade gerencial para tomarem decisões, enquanto os outros 40% (quarenta por cento) responderam que sim.

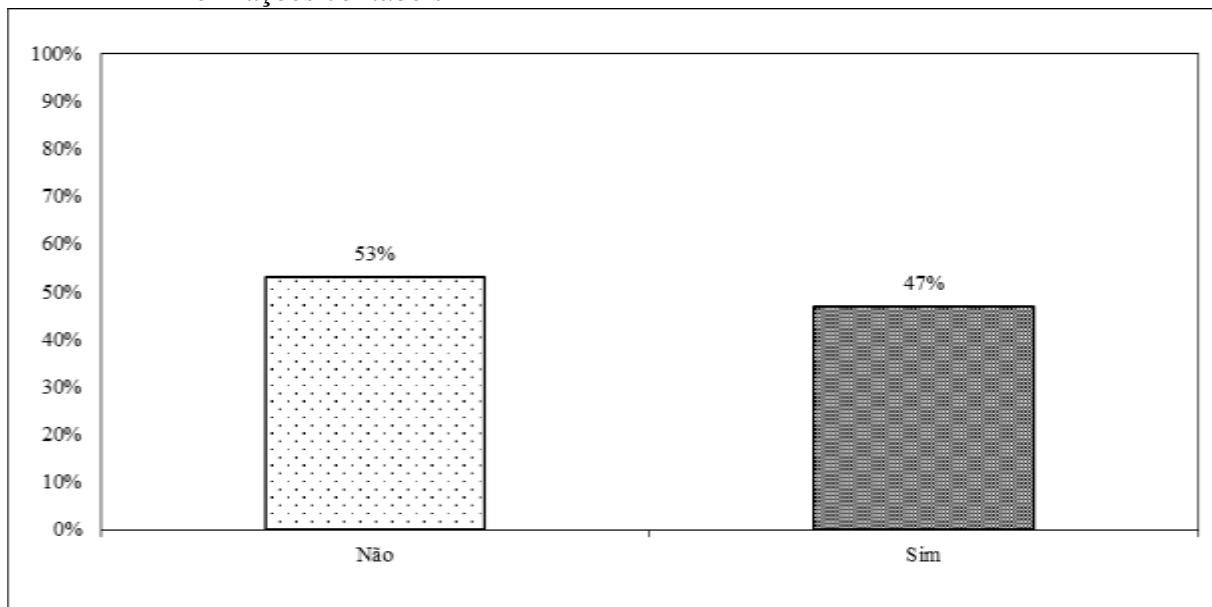
Gráfico 9 - Noção da importância das informações contábeis para administração da empresa



Fonte: Elaborado pelo Autor a partir dos dados obtidos nos questionários.

O gráfico 9 apresenta a importância dada pelos empresários às informações oferecidas pela contabilidade gerencial para administração de uma empresa, 57% (cinquenta e sete por cento) dos entrevistados disseram que sim, que acham importantes, e 43% (quarenta e três por cento) responderam que não, não consideram importantes. Porém, apesar de considerarem importantes, a análise anterior (gráfico 8) mostra que certas aplicabilidades da ciência contábil não prevalecem nas empresas, havendo uma inclinação dos empresários em substituí-las pelo seu conhecimento e experiência.

Gráfico 10 - Os empresários sabem as vantagens de um gerenciamento baseado em informações contábeis



Fonte: Elaborado pelo Autor a partir dos dados obtidos nos questionários.

O gráfico 10 classifica os pesquisados quanto ao seu conhecimento sobre as vantagens de um gerenciamento baseado em informações contábeis, em que mais da metade dos entrevistados, o que corresponde a 53% (cinquenta e três por cento) do total, responderam que não sabem essas vantagens. A contabilidade é uma ferramenta de fundamental importância para o sucesso da empresa, conhecer suas vantagens é de suma importância para uma boa administração, apresentando, por meio de seus variados demonstrativos, todas as informações sobre a situação econômica, financeira e patrimonial.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao fim da pesquisa, chega-se à conclusão que os empresários do ramo pesquisado não utilizam a contabilidade gerencial como aliada na tomada de decisões dentro das empresas, apesar de saberem o que é e de considerarem importante, há uma tendência em utilizar seus conhecimentos próprios e experiências nas tomadas de decisões operacionais, como de costume na gestão da maioria das micro e pequenas empresas.

A grande dificuldade da pesquisa encontra-se em obter resultados mais precisos sobre o entendimento dos entrevistados sobre a importância e vantagens de um gerenciamento baseado em informações oferecidas pela contabilidade gerencial, pois ainda é forte a postura controladora e resistência às mudanças que os empresários possuem.

Deixa-se como sugestão ao micro e pequeno empresário que se atente em investir em informações complementares fornecidas pela contabilidade gerencial para administrarem suas empresas. O papel do contador vai além de oferecer informações fiscais, uma boa parte sabe a importância que tem na geração de informações para a tomada de decisão, mas se espera que todos os contadores percebam suas habilidades e criatividade para adequarem as ferramentas gerenciais de acordo com as dificuldades e particularidades de cada empresa, ou seja, sua realidade pode levar ao aumento da vida útil dos empreendimentos tratados no estudo.

Com isso, todos ganham, pois a empresa conseguirá garantir sua continuidade, o contador terá sua profissão mais reconhecida e valorizada, e, consequentemente, a economia e o país também ganham, pois os pequenos empreendimentos contribuem diretamente no desenvolvimento econômico do país; e até a Contabilidade, por atingir seu objetivo: fornecer informações úteis à tomada de decisão.

**MANAGEMENT ACCOUNTING:
a study of management practices in micro and small enterprises in the city of Alta
Floresta/MT**

ABSTRACT

We known that the information provided by accounting are more than meet the demands of the tax authorities, however most managers of micro and small enterprises are limited to that aspect. This lack of ability of managers with accounting information is one of the reasons for the existence of financial problems and the main reason of mortality of these entities. The use of management accounting in the administration is essential for the survival and success. The objective of this study is to analyze the knowledge of managers of micro and small businesses on the clothing sector in the city of Alta Floresta/MT about the importance

of management accounting and if they use in their decision making. The clothing sector is an area in constant growth throughout the country and has excelled in the municipality in question, then I tried to see what benefits an accounting professional offers for these companies. In this way, using the statistical method we look at which the percentage of managers who use accounting to make decisions within their companies. Starting with private information searched in this municipality, the research reveals that accountants are providing relevant accounting information, but the managers do not use them, nevertheless, the majority of respondents agree that is important the information provided by management accounting.

Keywords: Management Accounting. Micro and Small enterprises. Management tools

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, Anderson Braga de; FREZATTI, Fabio; GUERREIRO, Reinaldo. **Diferenciações entre a contabilidade financeira e a contabilidade gerencial: uma pesquisa empírica a partir de pesquisadores de vários países.** Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rcf/v18n44/a02v1844.pdf>>. Acesso em 14 set. 2015.
- ATKINSON, Anthony A.; BANKER, Rajiv D.; KAPLAN, Robert S.; YOUNG, S. Mark. **Contabilidade gerencial.** São Paulo: Atlas, 2000.
- CERVO, Amado L.; BERVIAN, Pedro A.; DA SILVA, Roberto. **Metodologia científica.** 6. ed. São Paulo: Person Prentice Hall, 2007.
- CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade gerencial.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 2004.
- INDRIUNAS, Luis. **Como funciona a Lei geral para Micro e Pequenas Empresas.** Disponível em: <<http://empresasefinancas.hsw.uol.com.br/lei-geral-para-micro-e-pequenas-empresas.htm>>. Acesso em 14 set. 2015.
- IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Contabilidade gerencial.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2000.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2001.
- LAURENTINO, Anderson Jose; LESTENSKY, Douglas Laureano; NOGARA, Joao Guilherme; PRIA, Thiago Dalla. **A importância da contabilidade gerencial para as micro e pequenas empresas no século XXI no brasil.** Disponível em: <http://www.paranaeducacao.pr.gov.br/arquivos/File/TCC_ANDERSON_DOUGLAS_JOAO_THIAGO.pdf> . Acesso em: 28 set. 2015.
- LISBOA, Lazaro Plácido; ROCHA, Welington; SOUZA, Marcos Antonio; **Práticas de contabilidade gerencial adotadas por subsidiárias brasileiras de empresas multinacionais.** Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1519-70772003000200003&script=sci_arttext>. Acesso em: 05 out. 2015. (
- MARION, José Carlos. **Contabilidade básica.** 10. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças. **Sistema, organização e métodos: uma abordagem gerencial.** 12. ed. São Paulo: Atlas, 2001.
- OLIVEIRA, Luciano. **Diferenças entre contabilidade gerencial e contabilidade financeira.** Disponível em: <http://www.editoraferreira.com.br/publique/media/toq36_luciano_oliveira.pdf>. Acesso em 05 out. 2015.
- SEBRAE. Serviço Brasileiro de apoio às Micro e Pequenas empresas. Disponível em: <<http://www.biblioteca.sebrae.com.br/>>. Acesso em: 14 set. 2015.